

Uso da alelopatia como alternativa de controle de plantas infestantes em pomar de laranjeira Pera

Henrique Francisco Souza Neto Filho¹; José Eduardo Borges de Carvalho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: rique_filho01@hotmail.com, jose-eduardo.carvalho@embrapa.br

O controle de plantas infestantes no sistema de produção de citros é um fator preponderante para a manutenção da boa produtividade dos pomares. No manejo convencional, esse controle é feito quase que exclusivamente a partir do uso de herbicidas. Entretanto, atualmente ressalta-se a busca por alternativas mais ecológicas de controle da matavegetação, que diminuam a dependência por herbicidas. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de resíduos de plantas de coberturas (nativas ou implantadas) como método alternativo para o controle de plantas infestantes em pomar de laranja 'Pera' sob sistema de produção integrada. O experimento foi instalado na Fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, região Litoral Norte da Bahia. Foi selecionado um pomar formado pela combinação de laranja 'Pera' sobre limoeiro 'Cravo' com sete anos de idade e espaçamento de 6 m x 4 m. O delineamento experimental foi em faixas, inteiramente casualizado, com três repetições. Foram testadas as seguintes plantas de cobertura: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* L.), milheto (*Pennisetum glauco* L.), capim brachiaria (*Brachiaria decumbens* L.) e a combinação feijão-de-porco e milheto (FP+MILH) na proporção de 50%. O método de controle alternativo das espontâneas consistiu na roçagem das plantas de cobertura cultivadas nas entrelinhas e na aplicação do material nas linhas, formando uma cobertura morta. A coleta das plantas espontâneas foi realizada numa área de 0,25 m² com auxílio de um quadrado metálico dimensões de 0,50 m x 0,50 m. As espécies coletadas foram acondicionadas em sacos de papel, identificadas e levadas à estufa para obtenção da massa seca. Os levantamentos realizados até o momento apontam 15 espécies como as mais frequentes, representadas por nove famílias: gramíneas, amarantaceae, malvaceae, leguminosae, compositae, portulacaceae, cucurbitaceae, solanaceae e euphorbiaceae. A família compositae foi a mais abundante, seguida da gramínea. As espécies mais frequentes foram *Bidens pilosa* L., *Ageratum conyzoides* L., *Galinsoga parviflora* Cav, *Brachiaria decumbens*, *Pennisetum glauco* e *Cenchrus echinatus* L. Verificou-se que ambos os métodos reduziram o número de indivíduos. O uso do herbicida foi o mais eficiente, resultado que era esperado. Entretanto, o método de controle que utilizou resíduos das plantas de cobertura nas linhas exerceu, em algumas situações, até 50% do controle feito pelo herbicida. Comparando as diferentes coberturas vegetais como método de controle alternativo, os resíduos orgânicos derivados das coberturas BRAQ e combinação FP+MILH foram os mais eficientes no controle da vegetação espontânea presente nas linhas. Nestes tratamentos houve redução média de 49% no número total de indivíduos. Por outro lado, os tratamentos que incluíram resíduos orgânicos derivados das coberturas MILH e FP reduziram em média 23% o número total de indivíduos. As avaliações no presente experimento foram obtidas considerando apenas um ciclo de cultivo das plantas de cobertura. Serão necessárias novas avaliações durante um novo ciclo de cultivo para a comprovação dos resultados obtidos até o momento. Serão calculados índices fitossociológicos: densidade relativa, frequência absoluta, frequência relativa e o índice de importância relativa entre os ciclos de cultivo para o auxílio do estudo da dinâmica da população das comunidades das plantas espontâneas.

Palavras-chave: produção integrada; fitossociologia; matavegetação.